



## A TRANSFORMAÇÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO NOS ANOS 1960

Sérgio Marques Cavalcanti Filho<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo tem por objetivo fazer um apanhado histórico da bacia do São Francisco ao longo da década de 60. Através de audaciosos projetos de irrigação e envolvimento de diversos atores do poder público nacional – o governo federal, por meio da Sudene, Suvale – a organizações internacionais, como a ONU e a FAO, a região passou por um intenso processo de transformação e diversificação na sua economia.

Palavras-chave: Rio São Francisco, irrigação, Sudene, desenvolvimento, anos 1960

### Abstract

This article aims to provide a brief historical overview of the São Francisco basin over the 1960s. The region has experienced an intense process of transformation and diversification of its economy since the involvement of both national political actors – such as the federal government, Sudene and Suvale – as well as international organizations, such as the UN and FAO, and the development of bold irrigation projects alongside the river surroundings.

Key words: São Francisco River, irrigation, Sudene, development, 1960s

### Resumen

Este artículo tiene como objetivo proporcionar una breve reseña histórica de la cuenca del río São Francisco durante la década de 1960. La región ha experimentado un intenso proceso de transformación y diversificación de su economía con la participación tanto de actores políticos nacionales – como el gobierno federal, la Sudene y Suvale – así como organizaciones internacionales, como la ONU y la FAO, y el desarrollo de audaces proyectos de irrigación junto a la cercanía del río.

Palabras clave: Río São Francisco, irrigación, Sudene, desarrollo, años 1960

---

<sup>1</sup> Bolsista do Procondel e graduando em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco

#### Parceiros:



RECBCM



Fundação  
Joaquim  
Nabuco



PROEXC  
Programa  
de Extensão e Cultura



Ministério da  
Integração Nacional





## Introdução

A imagem que se tem hoje do rio e da bacia do São Francisco invariavelmente remete às cidades-irmãs de Petrolina e Juazeiro e a ponte que as une, à grande variedade de frutas plantadas na região que chega a atrair o rótulo de “oásis no meio do sertão”, à produção vitivinícola, que chama a atenção por se tratar de uma região de caatinga e de clima semiárido, e a grande importância do Velho Chico ao povo sertanejo. Este último, não apenas pelo fator eminentemente econômico, como fonte de água para a lavoura e consumo animal e doméstico, mas também social e cultural, evidenciado em diversas manifestações culturais de artistas nordestinos.

No entanto, o que muitos – sobretudo os mais jovens – não têm ciência é que a bacia do São Francisco nem sempre foi conhecida por esses motivos. Se hoje em dia o que chama a atenção é a pujante agroindústria de fruticultura irrigada em grande escala praticada na RIDE Pólo Petrolina e Juazeiro<sup>2</sup>, por outro lado, até o final da década de 50 a região carecia de colonização<sup>3</sup> e grande parte do cultivo da região era dedicado à cebola, introduzida entre o fim da década de 40 e o início da década de 50<sup>4</sup>.

Como será visto adiante, uma série de ações por parte de órgãos federais desenvolvimentistas, sobretudo a Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), bem como a pressão política exercida por parlamentares locais foram de suma importância para uma grande mudança nas características gerais da região do São Francisco, sobretudo o submédio São Francisco, que corresponde à área da bacia desde as cidades de Petrolina e Juazeiro, passando por Paulo Afonso até aproximadamente a cidade alagoana de Pão de Açúcar.

<sup>2</sup> Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro, instituída pela lei complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001, e regulamentada pelo decreto nº 4366, de 9 de setembro de 2002.

<sup>3</sup> DIÁRIO DE PERNAMBUCO. “Comércio pede pressa na colonização do vale do São Francisco”, 3 de setembro de 1967.

<sup>4</sup> EMBRAPA, Cultivo da Cebola no Nordeste. Publicado em Novembro, 2007. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/162405/1/Cultivodacebola.pdf>>. Acesso em 20 de janeiro de 2016.

### Parceiros:



### Realização:

**Figura 01:** Bacia do Rio São Francisco / Divisão fisiográfica



Disponível em: <<http://amanatureza.com/projeto/wp-content/uploads/2008/06/fig1-transp.jpg>>

Há de ser levada em consideração, evidentemente, uma série de esforços por parte de engenheiros agrônomos, dentre outros técnicos, e instituições voltadas para a agricultura no desenvolvimento de novas técnicas de plantio, irrigação e conhecimento de solos, como o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Instituto Nacional do Semiárido (INSA), dentre outros.

Utilizando um rico acervo de matérias dos dois jornais de maior circulação em Pernambuco (*Diário de Pernambuco* e *Jornal do Commercio*) coletado por alunos bolsistas do Procondel<sup>5</sup>, bem como artigos científicos e dados estatísticos pertinentes, este artigo procura analisar o desenvolvimento

<sup>5</sup>Procondel é o projeto de preservação e disponibilização do acervo produzido pelo Conselho Deliberativo da Sudene. Realizado em parceria com a UFPE, o Procondel tem como meta a preservação do acervo e a universalização de seu acesso. Seu objetivo é gerar subsídios de análise, discussão e formulação de novos conhecimentos, de políticas públicas e fixação de diretrizes de desenvolvimento regional, servindo como contribuição para a academia, a governança, investidores e o público em geral. Este artigo é parte de uma série de artigos produzidos por bolsistas do projeto.



da região do São Francisco e o envolvimento de órgãos federais que ajudaram a planejar e executar planos de desenvolvimento da região, em especial a Sudene.

O artigo está dividido em cinco partes: (1) “Órgãos e autarquias responsáveis no São Francisco”, que faz um apanhado geral dos órgãos públicos desenvolvimentistas que atuaram (e seguem atuando) na região sanfranciscana; (2) “Irrigação do Vale do São Francisco na década de 50”, que mostra um panorama geral das condições da agricultura irrigada ao longo de uma década que representou grandes mudanças nas estruturas econômicas e hidrológicas da região; (3) “Operação São Francisco”, que simboliza uma ação por parte do governo e órgãos federais no planejamento, em especial a Sudene, e execução de projetos de irrigação maciços no vale do São Francisco procurando dinamizar a economia da região; (4) “São Francisco: grande e novo celeiro nacional e o Protocolo de Bebedouro”, que analisa o período de consolidação e resultados da Operação São Francisco ao longo da década de 1960; e (5) “O Novo Velho Chico”, que estabelece paralelos entre a evolução do vale São Francisco de 5 décadas atrás com o “novo” Velho Chico de hoje.

## 1. Órgãos e autarquias responsáveis no São Francisco

Diferentes órgãos estiveram envolvidos com problemas de natureza econômica no vale do São Francisco. Criado em 1909 com o nome de Inspetoria de Obras Contra Secas, o DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas) não tinha como objetivo específico atender as necessidades específicas do São Francisco, mas da região Nordeste como um todo, sobretudo na porção semiárida. Não obstante, o DNOCS trabalhou em cidades ao longo do São Francisco na construção de açudes e perfuração de poços artesianos.

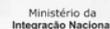
Em 1945, Getúlio Vargas assinou decreto-lei<sup>6</sup> criando a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf), a qual veio a ser instituída em 1948, com a missão de produzir, transmitir e

<sup>6</sup>BRASIL. Decreto-lei n° 19.706, de 3 de outubro de 1945. Outorga à Companhia Hidro Elétrica do São Francisco concessão para aproveitamento progressivo de energia hidráulica do rio São Francisco, no trecho compreendido entre Juazeiro e Piranhas, e dá outras providências.

### Parceiros:



### Realização:





comercializar energia elétrica para a região nordeste através de usinas hidroelétricas ao longo do São Francisco.

Diferentemente do Dnocs que tinha um caráter generalista em relação à região Nordeste, em 1948 foi instituída a Comissão do Vale do São Francisco (CVSF), destinado ao fomento do progresso das regiões ribeirinhas do Velho Chico. Em 1967 este órgão foi extinto e sucedido pela Superintendência do Vale do São Francisco (Suvale). A diferença entre os dois é que o primeiro era executado pela administração federal, enquanto que o último administrado em escala regional, tendo sua administração orientada com as diretrizes da Sudene<sup>7</sup>. Sete anos depois (1974), foi criada a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf<sup>8</sup>), sucessora da Suvale.

Em 1959, após uma série de esforços por parte do economista Celso Furtado<sup>9</sup>, bem como de políticos nordestinos e órgãos de imprensa<sup>10</sup>, foi criada a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) pelo então presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961), tendo Celso Furtado na dianteira como superintendente e idealizador do órgão. Algumas diretrizes do I Plano Diretor da Sudene evidenciam a preocupação do órgão recém-criado com o progresso e desenvolvimento da economia do São Francisco:

III – Reconhecimento da necessidade de reformular, por completo, a política de aproveitamento dos recursos de água, elemento notoriamente escasso em grande parte da região (...)IV – Reconhecimento da necessidade de se caminhar para uma reestruturação da economia rural, visando um aproveitamento mais racional dos recursos de terra, na zona úmida, um aproveitamento profundo das possibilidades de irrigação e a criação, na caatinga, de uma economia mais resistente à seca. (SUDENE, p. 19, 1966)

<sup>7</sup>LIMA, Túlio V. P. C., Os impactos da transposição do rio São Francisco na sua região de influência. *Universidade de Brasília*, 2013, p. 38.

<sup>8</sup> Por força da LEI Nº 12.196, DE 14 DE JANEIRO DE 2010, a Companhia tem atuação nos vales dos rios São Francisco, Parnaíba, Itapecuru e Mearim, nos Estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Piauí, Maranhão e Ceará e no Distrito Federal.

<sup>9</sup>Para mais informações, ler o artigo "Intempéries, Encontro de Salgueiro e Celso Furtado como agentes catalizadores da idealização da Sudene", de Filipe Ramos. Disponível em: <<http://procondel.sudene.gov.br/ArtigosDetalhes.aspx?Id=1003>>

<sup>10</sup>Para mais informações, ler o artigo "Quando a mídia pauta o debate político: o caso Sudene", de Deijenane Gomes. Disponível em: <<http://procondel.sudene.gov.br/ArtigosDetalhes.aspx?Id=1004>>

#### Parceiros:



RECBOCM



Fundação  
Joaquim  
Nabuco



Chesf



PROEXC  
Programa  
de Integração  
e Cultura



Ministério da  
Integração Nacional





Com a criação da Sudene, tanto a Chesf quanto a Suvale tornaram-se órgãos parceiros.

## 2. Irrigação do Vale do São Francisco na década de 50

A irrigação do Vale do São Francisco era tida como incipiente e pouco explorada até meados dos anos 50, até a conclusão da usina hidrelétrica Paulo Afonso I. Sua produção agrícola era caracterizada sobretudo pelas “culturas de vazante”, tipo específico de agricultura praticada às margens dos rios quando seus níveis baixam e uma terra fertilizada pelo rio fica disponível para o plantio. De modo geral, são plantadas espécies de ciclo vegetativo curtos voltados para a subsistência.

A produção agrícola da região sanfranciscana mudou em meados na década de 50, quando cultivos de mercado mais importantes se desenvolveram, sobretudo o da cebola, eliminando o caráter de quase exclusiva subsistência até então. Não obstante, mesmo com a presença de cultivos de mercado a dinâmica das culturas do São Francisco daquele período em nada se comparam com a diversidade de hoje.

A plantação da cebola era fundamentada em grande demanda da mão-de-obra e, portanto, ajudava a fixar grande parcela da população ao solo, freando o intenso êxodo rural da época. A produção da cebola, contudo, estava muito aquém da potencialidade do vale do São Francisco. O poder público estadual de Pernambuco, por meio da Secretaria da Agricultura do governo, mas também por outros órgãos de maior articulação, como será demonstrado adiante, já sinalizava que deveria ser posta em prática uma diversificação das culturas agrícolas da região junto aos agricultores. Como é noticiado em matéria do Jornal do Commercio (JC) de 2 de agosto de 1958:

Verdadeiramente, a grande atração para a região é o cultivo da cebola. Na cidade [de Cabrobó], continua o rush autêntico para adquirir o produto e enviá-lo ao sul do país (...) Na região do São Francisco, a luta agora é para convencer os agricultores de que não devem apenas plantar cebola. Argumentam os técnicos que outras culturas, o amendoim, a vinha, a mamona, o arroz e a cana-

### Parceiros:



REOCBM



Fundação  
Joaquim  
Nabuco



Chesf



PROEXC  
Programa de  
Extensão e Cultura



Sudene

Ministério da  
Integração Nacional





de-açúcar têm excelentes condições de desenvolvimento na ribanceira do caudal. (JORNAL DO COMMERCIO, nº 173, p.3, 1958)<sup>11</sup>

Em matéria do ano seguinte, 1959, no Diário de Pernambuco (DP), a notícia “Agricultura Sanfranciscana asfiziada pela falta de crédito: odioso sistema de operações do BNB” joga luz na condição precária dos agricultores sertanejos, que viviam na mão de agiotas e contavam com dificuldades para obtenção de crédito no Banco do Nordeste (BNB). Numa época onde os jornais e os políticos continuamente apontavam a criação da Sudene e a execução de planos desenvolvimentistas como sendo a “Redenção” do Nordeste<sup>12</sup>, somado ao fato de que o vale do São Francisco era mostrado como uma região importante pelo seu solo fértil e alto potencial de combate às causas do flagelo socioeconômico, não haver qualquer auxílio federal além dos esforços de propaganda apontava uma contradição entre discurso e prática por parte das autoridades, principalmente quando o artigo 29 da Constituição Federal de 1946 já definia o papel do governo federal em relação ao São Francisco:

O Governo federal fica obrigado, dentro do prazo de vinte anos, a contar da data da promulgação desta Constituição, a traçar e executar um plano de aproveitamento total das possibilidades econômicas do rio São Francisco e seus afluentes, no qual aplicará, anualmente, quantia não inferior a um por cento de suas rendas tributárias (BRASIL, 1946)<sup>13</sup>.

### 3. Operação São Francisco

---

<sup>11</sup>JORNAL DO COMMERCIO. “A diversificação das culturas agrícolas no São Francisco é urgente”, 2 de agosto de 1958.

<sup>12</sup>Como pode ser visto em numerosas matérias sobre o Nordeste, em especial no início da década de 1960, quando da criação da Sudene, tais como "A verdadeira redenção nordestina" (JC, 8 de janeiro de 1959); "Mobiliza-se a opinião do país na campanha em prol da redenção no Nordeste" (DP, 22 de janeiro de 1961); "Sudene: símbolo de redenção" (DP, 24 de setembro de 1961) e "Perspectivas de salvação para o nordeste" (DP, 9 de maio de 1961).

<sup>13</sup>Este artigo influenciou a criação da Comissão do Vale do São Francisco (CVSF), em 1948. Com a criação da Sudene em 1959, tornou-se um órgão competente dentro do organismo da SUDENE. Posteriormente, a CVSF transformou-se em SUVALE.

#### Parceiros:



#### Realização:





O presidente do Brasil Juscelino Kubitschek (1956 -1961) anunciou, em 1960, um programa de irrigação no Vale do São Francisco envolvendo a Sudene, e recursos técnicos e financeiros da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e do Fundo Especial das Nações Unidas, cuja fase de planejamento prevista foi de cinco anos.

Tal programa foi denominado Operação São Francisco, o qual teve como objetivos primários a demonstração de viabilidade física da irrigação no São Francisco e viabilidade econômica de diferentes culturas agrícolas experimentadas – através da adaptação de culturas às condições do solo e clima para irrigação e estimativa do consumo de água destas culturas.

Nos anos que se seguiram, foram elaborados uma série de estudos envolvendo técnicos brasileiros e técnicos da ONU (agrônomos, hidrólogos e cartógrafos), além de desapropriação de terras para projetos de irrigação no médio São Francisco.

O êxito das etapas iniciais do plano de irrigação é descrito pelo JC em matéria do dia 7 de julho de 1963, intitulada “Domado pela primeira vez o São Francisco”, a qual noticia

Domado pela primeira vez, o rio sai do leito ocioso para irrigar aquelas terras duras e nuas. O mato brabo, os ninhos de cobra e os ranchos de cangaceiros cedem lugar a um parque verde e ágil de lavouras e pecuária. (...) Como já ocorrera em Pernambuco, estende-se a Alagoas a humanidade da assistência ao trabalhador rural e ao trabalhador urbano. (JORNAL DO COMMERCIO, 1963)<sup>14</sup>

Ainda em julho, no dia 14 é publicada outra matéria pelo JC intitulada “Experiências da Sudene no Rio São Francisco dão ‘resultados animadores’”, onde é noticiada uma série de atividades, experimentos com novas culturas e reconhecimento de solos na área do vale do São Francisco por técnicos da ONU/FAO e Sudene.

#### 4. São Francisco: grande e novo celeiro nacional e o Protocolo do Bebedouro

<sup>14</sup>JORNAL DO COMMERCIO, 7 de julho de 1963: "Domado pela primeira vez o São Francisco", autoria de Mauro Mota.

##### Parceiros:



##### Realização:







Nas estações experimentais foram introduzidas e testadas diversas culturas por técnicos do Grupo de Irrigação do São Francisco (GISF), criado no Departamento de Recursos Naturais da Sudene, que contava com técnicos da FAO e da autarquia nordestina<sup>16</sup>. Todas obtiveram resultados surpreendentes: algodão, amendoim, arroz, mandioca, trigo, cevada, soja, batata doce, capins e hortaliças<sup>17</sup>.

O Protocolo abriu a porta da caatinga sanfranciscana para um programa de irrigação, com água do São Francisco, de milhares de hectares na parte submédica do rio e representou um grande avanço nas tentativas de implantação de um dos maiores projetos integrados de colonização agrícola da América Latina, iniciado em 1960.

Apesar de escassa referência na literatura sobre o tema, o Protocolo do Bebedouro tem sua importância em seu simbolismo como um dos grandes catalizadores na ampliação do processo de irrigação do São Francisco.

Não à toa, em 7 de abril de 1967, era noticiada por Manuel Chaparro no Diário de Pernambuco uma "revolução técnico-econômica na agricultura nordestina", que podia "começar com irrigação no sub-médio São Francisco". Segundo a opinião de vários especialistas, o Projeto de Irrigação era o que de mais importante estava acontecendo no Nordeste, depois da Barragem de Boa Esperança e o surto de industrialização, capitaneado pela Sudene através de incentivos fiscais.

Surgida como uma possível solução ao problema da seca, em 1959, a Sudene foi uma das responsáveis pelo planejamento e execução do Projeto de Irrigação no São Francisco, que foi tido como uma das soluções possíveis ao problema endêmico da seca, que desde o século XIX amendrontou - e infelizmente, segue amendrontando - os nordestinos.

O Diário de Pernambuco publicou em 20 de agosto de 1967 uma matéria de página inteira intitulada "Homem é meta da SUDENE no projeto do São Francisco". É noticiado não somente pesquisa referentes a altitude, solo, chuvas, hidrologia, mas também sobre os hábitos e comportamento

<sup>16</sup> DIÁRIO DE PERNAMBUCO. "Homem é meta da SUDENE no Projeto do São Francisco", 20 de agosto de 1967.

<sup>17</sup> DIÁRIO DE PERNAMBUCO. "O milagre do São Francisco", 8 de outubro de 1966.

#### Parceiros:



#### Realização:





do camponês sertanejo, "visando a capacitá-lo, técnica e culturalmente para seu novo papel na economia da região, membro e gerente de um sistema agrícola que surgirá com o advento da irrigação, em larga escala, às margens do chamado 'rio da integração nacional'".

O projeto de irrigação do São Francisco contou com apoio não somente da FAO, mas também da ONU, que manteve missão técnica no Recife para administrar o programa, em conjunto com a Sudene, forneceu equipamentos e promoveu a vinda de técnicos em agricultura, pecuária e irrigação para prestar assistência com a Sudene. Até mesmo Assis Chateaubriand, dono dos Diários Associados - do qual o Diário de Pernambuco fazia parte - e proprietário de fazendas à margem leste do São Francisco, resolveu também participar do projeto, como é noticiado pelo DP em 15 de outubro de 1967.<sup>18</sup>

Segundo a [Proposição Nº 13/68](#), que trata do Projeto de Irrigação da Barra do Bebedouro, disponível no acervo do Procondel, seu objetivo era, dentre outros:

- a) criação de um núcleo de exploração agropecuária, economicamente sustentável, que atuará como catalizador na introdução do capital privado (...);
- b) aumento da oferta de alimentos através da exploração intensiva da zona irrigada com integração da exploração pecuária, atualmente predominante na caatinga, conferindo-lhe maior capacidade de suporte;
- c) efeito de demonstração, como exemplo para as futuras implantações de outros projetos no Vale do São Francisco, e em outras áreas do nordeste;
- d) propiciar a formação de irrigantes e conseqüentemente criar a base para uma mentalidade consciente das possibilidades econômicas e vantagens de uma agricultura irrigada e
- e) interiorização do processo de desenvolvimento. (SUDENE, 1968)<sup>19</sup>

Em 1970, o Diário de Pernambuco publicou em tom profético uma matéria intitulada "Uva do São Francisco vai abastecer o país", na qual foi noticiado o discurso mais que otimista do diretor do Departamento de Fruticultura do Instituto Agrônomo de Campinas em um debate presenciado por

<sup>18</sup> DIÁRIO DE PERNAMBUCO. "Arrojado projeto agropecuário Chateaubriand quer executar no Médio São Francisco", 15 de outubro de 1967.

<sup>19</sup> SUDENE, 1968. Proposição Nº 13/68: Projeto de Irrigação da Barra do Bebedouro – Petrolina – Pernambuco, Ministério do Interior. Disponível em: < [http://procondel.sudene.gov.br/acervo/PRO\\_013\\_1968.pdf](http://procondel.sudene.gov.br/acervo/PRO_013_1968.pdf)>

#### Parceiros:



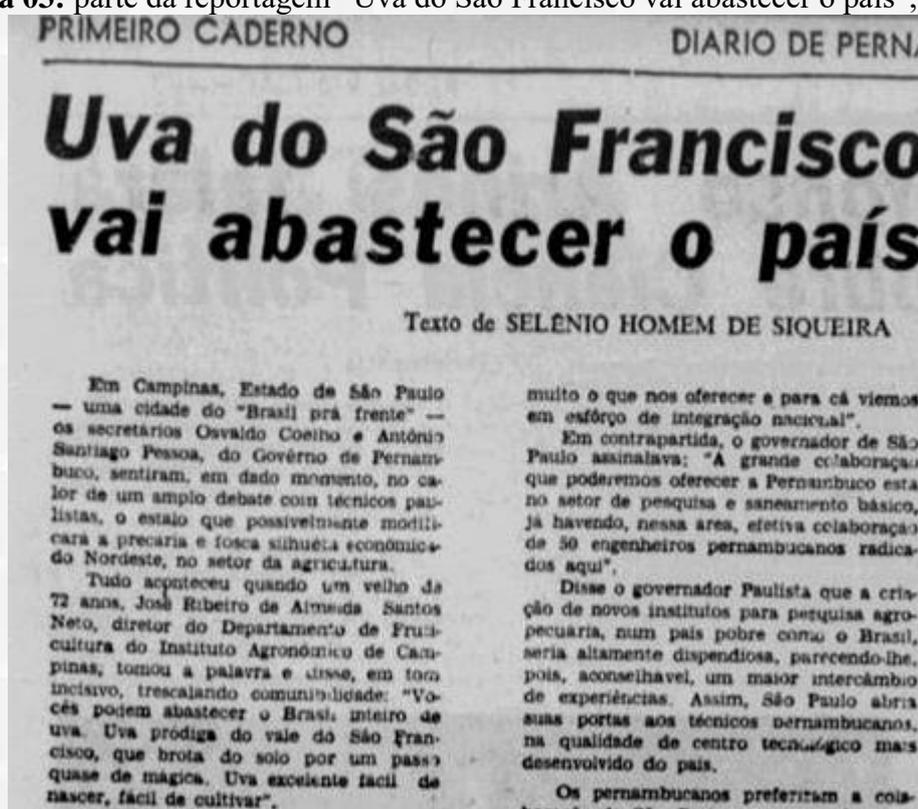
#### Realização:





secretários do governo de Pernambuco. Segundo o diretor, "a uva pródiga do Vale do São Francisco brota do solo por um passe quase de mágica (...) uva excelente, fácil de nascer, fácil de cultivar".

Figura 03: parte da reportagem “Uva do São Francisco vai abastecer o país”, do DP.



Fonte: Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>

## 5. O Novo Velho Chico

Passados 55 anos desde a Operação São Francisco, por Juscelino Kubitschek, o cenário do vale do São Francisco apresenta uma dualidade comum a outras diversas áreas geográficas brasileiras: em alguns aspectos, no que diz respeito à fruticultura irrigada, a região muito difere da encontrada 55 anos atrás. No que diz respeito a outros indicadores, como a fixação do homem ao campo, velhos problemas permanecem devido à dificuldade de colocar em prática soluções efetivas.

### Parceiros:



### Realização:



No entanto, como em outras áreas de crescimento econômico brasileiras, os indicadores sociais continuam preocupantes, isto é, o desenvolvimento social não acompanhou o período de pujança econômica.

A fruticultura irrigada se tornou o símbolo da economia do Vale do São Francisco, sendo a área margeada do São Francisco nos estados de Minas Gerais, Bahia e Pernambuco responsável por um faturamento de R\$ 2 bilhões ao ano nos 120 mil hectares irrigados, produtores de uva de mesa e manga e, em menor escala, outras culturas como a goiaba, coco verde, melão, melancia, acerola, maracujá, banana e outras frutas<sup>20</sup>.

Segundo a Embrapa, ainda que não seja um país referência na produção de vinhos, o Brasil “é pioneiro na implantação e viabilização da produção de vinhos em regiões tropicais, localizadas próximas à linha do Equador”.<sup>21</sup> A produção vitivinícola da região do Vale do São Francisco iniciou apenas na década de 80 de maneira tímida e teve uma rápida expansão na virada do milênio.

Do ponto de vista populacional, a região da caatinga nordestina, ao longo do século passado, foi uma área de êxodo populacional em direção a diferentes regiões em épocas distintas, nas dinâmicas de migrações internas. Muitos estudos foram elaborados e executados com sucesso, pela Sudene, visando a fixação do homem na terra na região sanfranciscana. De fato, a região passou a ter maior efetividade na contenção da migração para outros estados – sobretudo estados do Sudeste – na medida em que a economia local se dinamizou com a fruticultura irrigada, produção vitivinícola e expansão da construção civil nas cidades de Juazeiro e Petrolina.

De acordo com dados de 2012, Petrolina possui cerca de 300 mil habitantes, mais que o triplo de 30 anos atrás<sup>22</sup>, tornando-se um polo de referência tanto no Vale do São Francisco como no estado de Pernambuco, formando juntamente com Juazeiro e municípios vizinhos a Região Administrativa

<sup>20</sup> DINHEIRO RURAL. “Região do Vale do São Francisco se destaca como polo produtor de fruticultura”. Publicado em 27 de maio de 2014. Disponível em: <<http://dinheiorural.com.br/noticia/agronegocios/regiao-do-vale-sao-francisco-se-destaca-como-polo-produtor-de-fruticultura>>.

<sup>21</sup> EMBRAPA UVA E VINHO. “Brasil é referência na produção de vinhos tropicais”. Publicado em 13/09/2004. Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br/noticias/2004/2004-09-13.html>>

<sup>22</sup> G1. “Em 40 anos, aridez do solo deu lugar a fruticultura irrigada em Petrolina-PE”. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pe/noticia/2012/04/em-40-anos-aridez-do-solo-deu-lugar-fruticultura-irrigada-em-petrolina-pe.html>>.

#### Parceiros:



#### Realização:





Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro, que conta com mais de 750 mil habitantes, segundo estimativas do IBGE para 2014<sup>23</sup>.

Análoga à região Nordeste, o Vale do São Francisco, nas últimas décadas evoluiu nos indicadores socioeconômicos, na produção e produtividade agrícola. No entanto, na medida em que velhos problemas foram superados com soluções do poder público, dos órgãos de pesquisa e de investimentos privados na região, outros seguem como empecilhos aos habitantes locais, como a disputa pela água do São Francisco, a transposição do rio e a diminuição da vazão de suas águas, devido a construção de novas usinas hidrelétricas na região, como aponta o Caderno da Região Hidrográfica do São Francisco (2006).

A preocupação com o meio-ambiente tem sido pauta do debate que engloba questões como desenvolvimento e energia no vale do São Francisco. Bem mais intensa nos dias atuais, tal inquietação tem introduzido e ajudado a consolidar a necessidade do poder público de promover um desenvolvimento que também abarque noções como a sustentabilidade e a preservação ambiental.

## Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.

Caderno da Região Hidrográfica do São Francisco - Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos. – Brasília, 2006. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/161/publicacao/161\\_publicacao03032011023538.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/161/publicacao/161_publicacao03032011023538.pdf)>

<sup>23</sup> IBGE. Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2014. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2014/estimativa\\_dou\\_2014.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf)>. Acesso em 25 de fevereiro de 2016.

### Parceiros:



### Realização:





**PROCONDEL**  
**SUDENE**

CHESF. Comunicação - Fatos Históricos & Marcos. Disponível em:  
<<http://www.chesf.gov.br/Comunicacao/Pages/Fatos%20Hist%C3%B3ricos/FatosMarcos.aspx>>

COELHO, Kaliane Bispo; SOUSA, Eliane Pinheiro de. A Fruticultura como fator de desenvolvimento do Município de Petrolina-PE – O Caso do Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho. Disponível em:  
<http://www.sober.org.br/palestra/12/12P528.pdf>

GUMIERO, Rafael. O Nordeste em dois tempos: a “Operação Nordeste” e a Política de Desenvolvimento Regional do Governo Lula. Dissertação (Doutorado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Disponível em: <<http://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/36674-o-nordeste-dois-tempos-operacao-nordeste-politica-desenvolvimento-regional>>

SUDENE. Primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento Econômico e Social do Nordeste (1961-1963). Recife, 1966. Disponível em:  
<<http://www.sudene.gov.br/conteudo/download/I%20Plano%20Diretor%20pag%200001%20a%20153.pdf>>

**Parceiros:**



**Realização:**